



Banco de Boas Práticas Ambientais

Abate de Animais e Processamento de Produtos Cárneos



Área	Prática	Vantagem
Produção	Utilizar dieta hídrica para evitar aumento do conteúdo ruminal.	Redução dos resíduos sólidos e da carga poluente nos efluentes líquidos.
	Projetar bebedouros dos currais de espera para que não ocorra derrame de água.	Redução no consumo de água e da geração de efluentes.
	Em tanques de escaldagem (suínos), controlar o volume e qualidade da água, evitar derrames, separar o lodo depositado no fundo.	Redução no consumo de água, da geração de efluentes, além da segregação dos sólidos.
	Sempre que possível, usar equipamentos de controle de liberação da água nas operações de lavagem.	Redução no consumo de água e do volume dos efluentes líquidos.
	Elaborar um plano de reutilização e recuperação de água, levando em consideração a condensação de vapor de equipamentos, reutilização de águas de lavagem, quando possível, em circuito inverso ou lavagem de pisos.	Redução no consumo de água e do volume de efluentes líquidos.
	Isolar termicamente e cobrir tanques de escaldagem de suínos, para diminuir a perda de energia.	Redução no consumo de energia térmica.
	Manter as tubulações, tanques e pequenos recipientes de circulação de vapor sempre encamisados, para evitar perda de calor.	Redução no consumo de combustíveis e das emissões atmosféricas.
	Iniciar limpeza por processos mecânicos, como a varrição, antes da utilização de água.	Redução no consumo de água e redução da carga poluidora no efluente líquido gerado.
	Sempre que possível minimizar a geração de resíduos, bem como utilizar coletores de aparas próximos às bancadas de corte para evitar derrame destes resíduos no piso.	Melhor segregação dos resíduos e redução no volume dos efluentes líquidos.
	Coletar águas residuais de sistemas como refrigeração, condensados e caldeiras, visando ao reúso.	Redução no consumo de água.



Banco de Boas Práticas Ambientais

Abate de Animais e Processamento de Produtos Cárneos



Área	Prática	Vantagem
Produção	Controlar a quantidade utilizada de detergentes, sanitizantes e outros produtos de limpeza, bem como utilizar produtos biodegradáveis e reduzir o uso de produtos à base de cloro.	Efluentes com menor carga de produtos químicos.
	Evitar o excesso de matéria-prima (carne) e insumos, que poderá causar transbordamento em equipamentos de produtos cárneos, moedores, picadores, misturadores, diminuindo perdas e geração de resíduos sólidos.	Menor geração de resíduos sólidos contaminados não reaproveitáveis.
Setor de caldeira	Utilizar sebo bovino ou material renovável como combustível em caldeiras e fornos para geração de energia térmica, bem como para aproveitamento de biogás.	Fonte de combustão mais limpa e proporciona economia com insumos e melhoria na eficiência energética.
	Manter programa de manutenção preventiva visando a garantir a eficiência do equipamento.	Combustão mais eficiente, redução de emissões atmosféricas e redução na geração de resíduos provenientes da caldeira (cinzas).
Tratamento de efluentes	Avaliar a qualidade do efluente tratado, visando a sua reutilização no processo produtivo e áreas do empreendimento.	Redução no consumo de água.
	Segregar os efluentes da linha verde e vermelha, bem como sempre manter sistemas eficientes de retenção dos sólidos.	Possibilita um tratamento específico e direcionado para cada efluente gerado.
Gerenciamento de resíduos	Instalar dispositivos para coleta direta de material em todas as operações que geram aparas de carne, gorduras, ligamentos, ossos e tecidos diversos.	Redução da carga poluente nos efluentes líquidos e aumento do aproveitamento dos resíduos sólidos.
	Segregar os resíduos da produção (ossos, aparas, vísceras), acondicionar em local fechado e encaminhar à destinação.	Aumento do aproveitamento dos resíduos sólidos.